

ARQUEOLOGIA & História

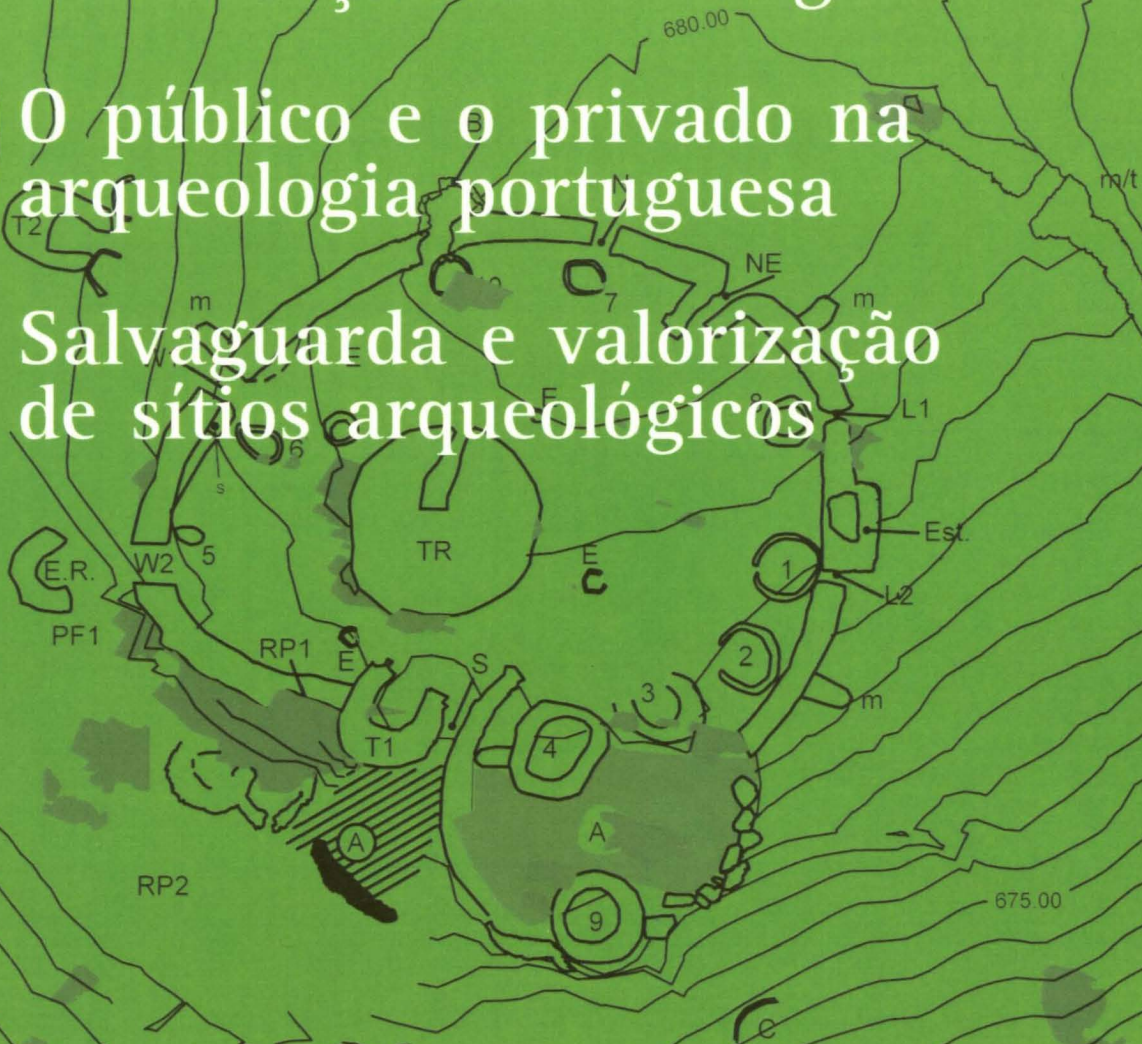


Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses | Volume nº55 | 2003

Neolitização em Portugal

O público e o privado na
arqueologia portuguesa

Salvaguarda e valorização
de sítios arqueológicos



Titulo
Arqueologia e História

Volume
55

Edição
Associação dos Arqueólogos Portugueses
Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa
Tel: 21 346 04 73 · Fax: 21 324 42 52
e-mail: associacao.arqueologos@clix.pt

Direcção
José Morais Arnaud

Coordenação
Paulo Almeida Fernandes

Projecto gráfico
oficina de design Nuno Vale Cardoso Et Nina Barreiros

Impressão
Publidisa

Tiragem
350 exemplares

© Associação dos Arqueólogos Portugueses
ISSN
972/9451-39-7

Solicita-se permuta
Exchange wanted

Ao artigos publicados nesta revista são da exclusiva
responsabilidade dos respectivos autores

Repertorio de arquitectura cristiana en Extremadura: época tardoantigua y altomedieval

Ed. Pedro Mateos Cruz e Luís Caballero Zoreda,
Consejo Superior de Investigaciones Científicas
e Instituto de Arqueología de Mérida, 2003,
344 pp. (vol. XXIX dos *Anejos de Archivo
Español de Arqueología*)

Paulo Almeida Fernandes

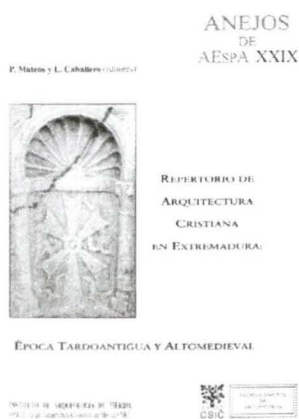
Não cessa de surpreender o trabalho continuado que o Departamento de Historia Antigua y Arqueología do *Consejo Superior de Investigación Científica* (Madrid) vem desenvolvendo na Extremadura espanhola e, muito particularmente, no campo da Alta Idade Média.

Depois do marco historiográfico que foi o Congresso Internacional *Visigodos y Omeyas, un debate entre la Antigüedad Tardía y la Alta Edad Media* (realizado em 1999 e publicado em 2000 nesta mesma colecção), o que agora se dá a conhecer ao público é o resultado de décadas de trabalho nesta província, num projecto a longo prazo que tem congregado investigadores de distintas formações mas cientificamente tão revelantes como Enrique Cerrillo Martín de Cáceres, Maria Cruz Villalón, Thilo Ulbert, Miguel Alba Calzado, Achim Arbeiter, Fernando Arce Sainz, Javier Arce Martínez, Santiago Feijoo Martínez, para além dos editores desta obra e de muitos outros colaboradores.

Graças ao labor destes e de outros investigadores, a Extremadura espanhola adquiriu um estatuto ímpar nos estudos peninsulares dedicados às transições, rupturas e continuidades que caracterizam a Alta Idade Média. O presente volume ilustra, de forma exemplar, essa relativamente recente realidade: para quem já a conhecia, o *Repertorio* constitui um incontornável e consciente ponto de chegada e de partida para novas abordagens; para quem não tinha ainda tido oportunidade de avaliar a sua importância, passa a estar na posse de um notável repositório de linhas de intervenção e de conclusões, absolutamente imprescindíveis a qualquer abordagem à tão complexa Alta Idade Média peninsular.

O volume encontra-se dividido em duas partes fundamentais.

A primeira é dedicada ao "Catálogo de arquitectura cristiana en Extremadura" e constitui o mais completo inventário de sítios religiosos cristãos da província, cronologicamente situados entre os séculos IV e XI. Recorrendo a uma ficha-tipo de caracterização e a um discurso sintético e objectivo, elencam-se 25 monumentos, entre os quais construções tão complexas e discutidas como Santa Lucía del Trampal, el Gatillo de Arriba, Alconétar, a basílica de Casa Herrera, Santa Eulália de Mérida, etc. Uma visão de conjunto proporcionada por



um mapa (que aqui infelizmente falta) dar-nos-ia uma alargada perspectiva da investigação arqueológica e, simultaneamente, da implantação cristã altimedieval na província.

A segunda parte é ligeiramente mais extensa e integra abundantes elementos de problematização cronológico-funcional dos edifícios, que obviamente não poderiam ser convenientemente abordados nas fichas de inventário. Compõe-se de 9 estudos específicos que, por vias distintas de abordagem (arquitectura; escultura; epigrafia; cerâmica; liturgia; dados do urbanismo e das áreas rurais e fontes escritas relativas a Mérida e à formação da igreja lusitana) pretendem caracterizar o espaço extremeño do tempo altimedieval. Pela importância de alguns contributos, vale a pena determo-nos sobre parte deles.

Como não poderia deixar de ser, Mérida ocupa um lugar central neste volume. Capital lusitana e cidade de referência regional até à fundação de Badajoz nos finais do século IX, as investigações aqui realizadas são um importantíssimo indicador cronológico e qualitativo de uma significativa parte do registo material de toda a província. Nesta obra, a cidade é abordada por vários autores, cujas conclusões nem sempre são coincidentes; existe, no entanto, uma linha de investigação que merece ser realçada: a que atribui ao século VII uma evidente decadência da cidade.

A questão não é nova nem pacífica. Ela implica directamente com o quadro evolutivo tradicionalmente traçado para a "arte de época visigótica" e abre (ainda mais) perspectivas sobre a real importância da "arte moçárabe", com o que estas distinções implicam ao nível da catalogação e datação de materiais e de edifícios. É uma discussão que está longe de se circunscrever à Extremadura, mas que tem nesta província um capítulo essencial.

As conclusões de Miguel Alba (1997; 1999 e 2001) no Bairro de Morería (que apontam para uma progressiva ruralização desta zona originalmente localizada dentro das muralhas) revelaram-se fundamentais para a questão. Com base nelas, Caballero Zoreda admite uma escassez de encomendas privadas ao longo do século VII, que certamente teria contribuído para o progres-

sivo desaparecimento de oficinas, de mestres, pedreiros e escultores (p.159). Por seu turno, Maria Cruz Villalón relaciona essa decadência com a passagem definitiva da capital visigótica para Toledo (p.258). Ambos concordam que a qualidade artística emeritense do século VII não se pode comparar à do período imediatamente anterior. E ambos concordam que uma parte significativa das peças escultóricas longamente consideradas como produtos locais do século VII não o poderão ser, propondo, em alternativa, cronologias mais tardias e em ligação com o foco mediterrânico omíada.

No campo da arquitectura religiosa, o contributo de Luis Caballero Zoreda é decisivo. Para além de nos dar uma panorâmica evolutiva da província desde a primitiva cristianização até à (re)conquista definitiva do território, o autor aborda temas até agora pouco afluídos, como a constituição dos aparelhos construtivos, e respectiva possibilidade de constituírem indicadores cronológicos.

Verdadeiramente importante para a parcela "portuguesa" desta realidade altimedieval é a hipótese de alguns edifícios religiosos pertencerem a uma etapa civilizacional relacionada com o Repovoamento de Afonso III e não com a vitalidade própria das comunidades moçárabes. Esta questão foi por nós tratada ao abordar a igreja de São Pedro de Lourosa (2002). Nessa altura, evidenciámos que a conquista asturiano-leonesa da primeira metade e meados do século X poderia ter atingido linhas muito mais a Sul do que tradicionalmente (documentalmente) se admitia, chegando praticamente ao curso do Tejo. Por via de alguns templos rurais localizados a Sul deste rio (no aro de Cáceres), Caballero amplia extraordinariamente esta perspectiva e motiva novos debates acerca do alcance da arte asturiano-leonesa.

Finalmente, desejamos realçar o artigo de Achim Arbeiter, dedicado aos cenários de liturgia – ou melhor, de liturgias – que os templos altimedievais representam. Não restam, hoje, dúvidas sobre as múltiplas relações entre a liturgia e a hierarquização espacial da esmagadora maioria das igrejas peninsulares dos séculos IV a XI. Neste sentido, falamos de arquitecturas para liturgias – e também de liturgias para diferentes públicos –, resul-

tando grande parte das diferenciações arquitectónicas de uma consciente função litúrgica, elemento que, em muitos casos, determinou o próprio projecto construtivo.

Aliando um completo conhecimento dos mais recentes trabalhos nesta área (em particular os contributos de Bango, 1997; Godoy, 1995 e Quevedo-Chigas, 1996), ao sólido eruditismo que o tema não dispensa, Arbeiter reforçou a noção tripartida dos espaços litúrgicos (de acordo com a divisão de públicos pela nave, coro e ábside) e a importância das comunicações (restrições) ópticas e acústicas, mas foi mais longe que qualquer outro autor no que se refere às liturgias baptismas e correspondentes circulações processionais interiores e exteriores.

Parcelas de monumentos tão complexas e discutidas como a "nave" Sul de El Gatillo de Arriba, ou o baptistério de Casa Herrera e sua ligação à igreja, são interpretadas à luz de funcionalidades baptismas e adquirem renovada importância no contexto das leituras globais dos edifícios. Também no que se refere às problemáticas igrejas de contra-ábsides (que não se restringem ao Sul peninsular) a posição de Arbeiter é de extrema cautela quanto a uma possível ligação ao Norte de África (como tradicionalmente se apontou), optando por minimizar os pontos de contacto e reconhecendo a prece-

dência cronológica de algumas obras peninsulares, o que faz com que tenha sido uma "invenção genuinamente hispânica" (pp.193-195).

Por esta breve amostra, o *Repertorio de arquitectura cristiana en Extremadura* é uma obra de referência que conjuga duas vertentes essenciais: de um lado, o inventário sistemático e objectivo de uma realidade que ultrapassa já as mais optimistas expectativas; de outro, a indispensável contextualização e problematização dos dados, tarefa entregue a vários especialistas com longo e sólido trabalho nas respectivas áreas de abordagem. Como o definiu os seus editores, é um volume onde se reúne toda a informação sobre os edifícios, "para que pudiera ser consultada por los especialistas" (p. 7).

Mas o *Repertorio* é mais que uma obra de síntese. Ao contrário dos *Visigodos e Omeyas*, que se instituiu como um grande congresso internacional centrado na Península Ibérica dos séculos V a X, o presente volume inova a uma escala geograficamente mais restrita mas cientificamente mais profunda. Com ele, passa a existir um modelo de abordagem regional, uma linha de orientação e uma estratégia de publicação que, cada vez mais, se aplica às realidades histórico-artísticas da complexa *Hispânia* altimedieval.



Associação
dos Arqueólogos
Portugueses